

Sistema Elétrico 2011

Assembléia define próximos passos da Campanha Salarial

A negativa sistemática do Governo em atender às reivindicações dos trabalhadores levou o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) a recomendar uma paralisação de 48 horas nos dias 20 e 21 de julho em todo País.

A decisão, é claro, será dos trabalhadores em Assembléia que o Sintergia está convocando para hoje, às 18 horas, no Auditório da Associação dos Trabalhadores da Eletrobras (Aeel).

O comportamento dos representantes da holding Eletrobras é incompreensível e compromete o crescimento do País, porque o Sistema Elétrico é estratégico para que o Brasil atinja suas metas e execute seus projetos.

Há, entre os trabalhadores, um misto de expectativa e desilusão, pois todos sabem que o apoio dos trabalhadores do Sistema Elétrico foi decisivo para a vitória do Governo atual, porque esperava-se a continuidade do Governo Lula no que diz respeito à valorização da classe trabalhadora.

O indicativo de greve proposto pelo CNE demonstra a maturidade dos trabalhadores do setor, ao mesmo tempo que sinaliza para a disposição de luta, capacidade de mobilização e unidade dos trabalhadores.

Não dá para ficar esperando de braços cruzados enquanto a holding acena com adiamentos e indefinições, desrespeitando as justas reivindicações da categoria.

Chama atenção, ainda, o silêncio de algumas autoridades neste momento. Algumas delas, detentoras da confiança dos trabalhadores durante o processo eleitoral que elegeu o atual governo e com discurso àquela época de fortalecimento do Sistema Elétrico.

O CNE vai continuar procurando interlocuções privilegiadas em busca de uma solução negociada, mas vai passar para os trabalhadores nas Assembléias convocadas em todo o Brasil o descaso com que tem sido tratada a Campanha Salarial dos Eletricitários.

A procura por um processo negocial baseado no diálogo não descarta a luta e o CNE sabe quando é hora de convocá-la.

Os responsáveis pelo Sistema Elétrico, a começar pelo presidente da holding, têm a maior parte da responsabilidade pelo impasse atual.

Os trabalhadores querem o reconhecimento merecido.

Querem mais, a recuperação do poder de compra de seus salários.

Querem, ainda, responsabilidade na gestão do dinheiro público e o fim da utilização política da empresa, com a distribuição de cargos entre os protegidos de alguns medalhões na escala governamental. E todos sabem do que estamos falando.

Sem luta não há conquistas!

O momento é de unidade!

O momento é de mobilização!

O momento é de dar uma demonstração àqueles que têm empurrado com a barriga as reivindicações e por consequência o futuro de trabalhadores que possibilitaram que a holding abrisse seu capital em bolsas do exterior.

É disso que estamos falando: de dignidade no trato da coisa pública e de respeito aos trabalhadores.

A luta por um ACT digno apenas começou!

Queremos respeito!

Assembléia

Dia 18 de julho de 2011, às 18 horas

No Auditório da Aeel

Avenida Presidente Vargas, 509/22º andar